

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO
11.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março)

**Curso Científico-Humanístico
de Línguas e Literaturas**

Duração da prova: 120 minutos
2006

2.ª FASE

PROVA ESCRITA DE LITERATURA PORTUGUESA

Identifique claramente os grupos e os itens a que responde.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não pode utilizar dicionário.

É interdito o uso de «esferográfica-lápis» e de corrector.

As citações da prova encontram-se na página 6.

Em caso de engano, este deve ser riscado e corrigido, à frente, de modo bem legível.

Se apresentar mais do que uma resposta ao mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

GRUPO I

Leia, atentamente, o seguinte poema de Luís de Camões.

1 Tanto de meu estado me acho incerto,
que em vivo ardor tremendo estou de frio;
sem causa, juntamente choro e rio,
o mundo todo abarco e nada aperto.

5 É tudo quanto sinto, um desconcerto;
da alma um fogo me sai, da vista um rio;
agora espero, agora desconfio,
agora desvario, agora acerto.

10 Estando em terra, chego ao Céu voando,
nũ' hora acho mil anos, e é de jeito
que em mil anos não posso achar ã' hora.

Se me pergunta alguém porque assi ando,
respondo que não sei; porém suspeito
que só porque vos vi, minha Senhora.

Luis de Camões, *Rimas*, texto estabelecido, revisto e prefaciado por
Álvaro J. da Costa Pimpão, Coimbra, Almedina, 1994

Apresente, de forma estruturada, as suas respostas ao questionário.

1. Explique a relação de sentido que se pode estabelecer entre as expressões «em vivo ardor» (v. 2) e «da alma um fogo me sai» (v. 6), fundamentando a sua resposta.
2. Identifique três versos das duas quadras em que seja concretizada a ideia que está expressa no verso «É tudo quanto sinto, um desconcerto» (v. 5). Justifique a escolha de cada um desses três versos.
3. Muitos poemas de Camões desenvolvem um antagonismo de ideias e de sentimentos concretizado em pares de opostos. Da lista a seguir apresentada, escolha um par e explicita a sua relevância para a análise deste soneto. Fundamente a sua opção em elementos textuais.

Esperança/Desespero

Harmonia/Desarmonia

Certeza/Incerteza

4. Num soneto, os versos finais exprimem, frequentemente, uma ideia fundamental para se perceber o sentido global do poema. Comente a importância deste facto no caso particular deste soneto.
5. Tendo em conta o tema, relacione este soneto com outro poema de Camões que tenha lido. Redija um texto de sessenta a cem palavras.

Observações relativas ao item 5.

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex: /2006/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até cinco pontos) do texto produzido.

GRUPO II

Leia, atentamente, o texto de Jorge de Sena. Em caso de necessidade, consulte o glossário apresentado, por ordem alfabética, nas Notas.

1 Fiquei só, como de repente quisera. E fui andando até ao varandim, uma série de escadas e patins ornamentais, pelos quais se podia passar do lado do rio para o lado da praia, junto à foz, no extremo da cidade. Num recanto um casal despegou-se e ele traçou a perna. Era gente modesta, empregados, ele e ela. Eu passei para outra plataforma, e uma esquina de
5 um rochedo encobriu-os. Encostei-me na balaustrada de cimento, que imitava troncos de árvore. O sol já se pusera, e só uma mancha avermelhada marcava ainda o lugar onde ele descera. O mar estanhava-se palidamente, aqui e ali sombreado. A praia alongava-se vazia até ao cabo, e os barcos lá longe eram empurrados para a água por grupinhos de formigas. O farol dardejava compassadamente sem que o seu foco já se distinguisse. Vagos e
10 dispersos gritos, que chamavam, vinham flutuando pelo ar que, à beira de água e do lado do rio, parecia adensar-se numa névoa transparente, que vibrava. Em baixo, as rochas eram verdes, com charcos pardos por entre elas.

Acendi um cigarro. Onde iria jantar? Não me apetecia comer. Apetecia-me fugir. Para onde e porquê? E, de repente, ouvi dentro da minha cabeça uma frase: «Sinais de fogo as
15 almas se despedem, tranquilas e caladas, destas cinzas frias». Olhei em volta. De onde viera aquilo? Quem me dissera aquilo? Que sentido tinha aquela frase? Tentei repeti-la para mim mesmo: Sinais de fogo... Mas esquecera-me do resto. Com esforço, reconstituía a sequência: Sinais de Fogo os homens se despedem, exaustos e espantados, quando a noite da morte desce fria sobre o mar. Não tinha sido aquilo. Não era aquilo. E que significava? Seriam
20 versos? Repeti mentalmente: «Sinais de cinza os homens se despedem, lançando ao mar os barcos desta vida». Novamente as palavras eram outras, ou quase as mesmas mas diversamente. Tirei um papel do bolso, e escrevi: «Sinais de fogo os homens se despedem, lançando ao mar os barcos desta vida». Reli o que escrevera. E depois? Olhei o mar que escurecia, com manchas claras que ondulavam largas. Os barcos iam pelo mar fora, e
25 nalguns havia lanternas acesas. «Nas vastas águas...» Nas vastas águas... Era absurdo. Eu fazendo versos? Porquê? Amarrotei o papel e deitei-o fora. Mal amarrotado, ele foi descendo num voo balanceante, até que pousou numa rocha. Aí, vacilou, aquietou-se, e, numa reviravolta súbita, deixou-se cair para o meio das pedras e sumiu. Era quase noite escura. Voltei para a cidade.

Jorge de Sena, *Sinais de Fogo*, Lisboa, Edições 70, 1978

Notas:

dardejava (l. 9): atirava luz.

estanhava-se (l. 7): tornava-se liso, luzente como superfície de estanho.

patins (l. 2): pequenos patamares.

Apresente, de forma estruturada, as suas respostas ao questionário.

1. O anoitecer é descrito, ao longo do primeiro parágrafo, de forma a provocar uma impressão de acontecimento que se prolonga no tempo.
Identifique dois recursos linguísticos que contribuem para essa impressão, justificando as suas escolhas.
2. O narrador diz ouvir dentro da sua cabeça a frase «Sinais de fogo as almas se despedem, tranquilas e caladas, destas cinzas frias» (ll. 14-15).
Supondo que as metáforas nela presentes tiveram origem em elementos observados pelo narrador, identifique, na descrição do primeiro parágrafo, dois desses elementos. Explique as suas escolhas.
3. No final do segundo parágrafo, o narrador acaba por admitir a possibilidade de estar «fazendo versos» (l. 26). Considere, por isso, a hipótese de cada uma das quatro frases surgir disposta em versos, da seguinte forma:

Hipótese A (frase 1: ll. 14-15)

Sinais de fogo as almas se despedem,
tranquilas e caladas, destas cinzas frias

Hipótese B (frase 2: ll. 18-19)

Sinais de Fogo os homens se despedem, exaustos e espantados,
quando a noite da morte desce fria sobre o mar

Hipótese C (frase 3: ll. 20-21)

Sinais de cinza os homens se despedem,
lançando ao mar os barcos desta vida

Hipótese D (frase 4: ll. 22-23)

Sinais de fogo os homens se despedem,
lançando ao mar os barcos desta vida

Tendo em conta que o soneto clássico exige regularidade métrica, identifique, de entre A, B, C e D, as duas hipóteses que, quanto a esse aspecto formal, poderiam constituir versos de um soneto desse tipo. Justifique a sua resposta.

4. Comente as diferenças no modo como, ao longo do texto, o narrador se vai relacionando com o espaço que o rodeia. Fundamente a sua resposta em elementos textuais.

FIM

V.S.F.F.

734/5